

ANO 7
JUNHO
2008

Nº 13

PORTO ALEGRE • RS • BRASIL

SOCIEDADE
PSICANALÍTICA
DE PORTO ALEGRE



FUNDADA EM 1963

CORREIOS
IMPRESSO ESPECIAL
Nº 1649/03
DR/RS
X
SOC. PSIC. POA
ACF - RUA DA PRAIA SHOPPING

Filiada à International Psychoanalytical Association

JORNAL DA SPPA

Órgão Oficial da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre



Da esquerda para a direita: Dr. José Carlos Calich (Diretor de Publicações), Psic. Luciane Falcão (Diretora de Divulgação e Relações com a Comunidade), Dra. Maria Lucrécia S. Zavaschi (Diretora da Área da Infância e Adolescência), Dr. Sérgio Lewkowicz (Presidente), Dra. Anette Blaya Luz (Diretora Científica), Dra. Alda Regina Dorneles de Oliveira (Diretora Administrativa), Psic. Eleonora Abbud Spinelli (Diretora Financeira), Dr. Ruggero Levy (Diretor do Instituto)

Eleição e posse SPPA 2008/2009: A nova Diretoria, que estará à frente da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre no biênio 2008/2009, tomou posse e está em plena atividade PÁGS 2 e 3

Artigo: O Impacto da Violência PÁG 12



Board da IPA em Porto Alegre
PÁG 3



Dr. Albert Mason, da Califórnia, visita a SPPA PÁG 4 e 5

X Simpósio de Psicanálise da Infância e da Adolescência
Psicanálise da Infância e da Adolescência: Integrando Teoria e Técnica
De 26 a 28 de JUNHO



CONFERÊNCIAS

26 Junho - Quinta-feira às 20h30
O CÂMBIO AUSTRIACO: aplicações na clínica psicanalítica com psicanalistas brasileiros e brasileiros
27 Junho - Sexta-feira às 19h30
O FRANGÍBIL DA ADOLESCÊNCIA: entre a Clínica e a Psicologia
28 Junho - Sábado às 13h00
PSICOTESE E PSICOTERAPIA EM ADOLESCÊNCIA: a propósito da análise de um episódio de X. e Y.

Conteúdo para associados da SPPA:
Almoço e prof. exclusiva R\$ 40,00
e ingresso de trabalho e material R\$ 30,00

Inscrições: nos endereços: Neves, 14 - tel. 302
Teléfono: 3228 7193
E-mail: arlene@psicologia.org.br
www.sociedade-psicanalitica.org.br

Cooperada Especial
Liziane Puchan de Gombossioff
(11) 302

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE

X Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência da SPPA PÁG 7

ELEIÇÃO E POSSE

SPPA PARA 2008/2009

É uma enorme honra e uma grande satisfação assumir a Presidência da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.

Ao me sentar para escrever essas palavras de posse, fui tomado por imagens e lembranças de minha trajetória na SPPA, desde as entrevistas de seleção, a minha análise pessoal, os seminários e supervisões, os colegas e amigos sempre presentes, as mais diversas atividades científicas e assim por diante. Foi me surgindo uma grande emoção, um misto de satisfação, gratidão e sensação de crescimento e riqueza interna, que tornam esse momento muito especial para mim.

A SPPA é uma instituição séria, renomada e que goza de respeito nacional e internacional. Isso se deve principalmente ao seu patrimônio pessoal, pois contamos com um quadro de analistas altamente capazes e criativos, que têm se destacado na área da teoria, da técnica e mesmo da política institucional psicanalíticas. Esse patrimônio deve ser bem cuidado e preservado por nós, além de desenvolvido, na formação que propiciamos aos nossos novos membros.

A administração de instituições científicas de ensino e formação sem fins lucrativos como a nossa, tem se revelado um verdadeiro desafio, pois é necessário enfrentar as peculiaridades empresariais que as viabilizam, sem perder de vista a sua finalidade institucional de formar, congregar e aprimorar os analistas que dela fazem parte. Creio que as últimas gestões na administração da SPPA conseguiram atingir esse objetivo e pretendemos dar continuidade a essas medi-

das administrativas e financeiras que têm equilibrado as nossas despesas ao ponto de até reduzir mensalidades, sem deixar de investir no programa científico, de divulgação e na integração com a comunidade.

No que tange a esse último ponto, não podemos deixar de lado a responsabilidade social, com a realidade de uma comunidade extremamente carente. Assim, procuraremos priorizar programas como o do CAP ou do convênio que realizamos com a SMED desenvolvendo atividades com as professoras das creches do município de Porto Alegre.

Gostaria de agradecer a equipe que aceitou compartilhar esse desafio comigo: a Alda, a Anette, a Eleonora, o Ruggero, o Calich, a Luciane e a Lucrécia, além do Zelig na editoria da Revista.

A orientação básica de nossa gestão é a de privilegiar a clínica psicanalítica. Pensamos em nos centrar na técnica, especificamente na articulação da pluralidade teórica com a clínica. Dessa forma, ficamos em consonância com a atual orientação da Associação Psicanalítica Internacional, a IPA, e com o tema do próximo congresso internacional: "A Prática Analítica: Convergências e Divergências", que deverá ser realizado em Chicago, em 2009.

Procuraremos enfatizar tanto internamente como em nossa divulgação externa o aspecto terapêutico da psicanálise, ou seja, sua importância e especificidade como um método único de tratamento para o sofrimento psíquico.

Na área das publicações, estamos planejando um livro sobre Psicanálise para leigos, escrito por membros

da SPPA, bem como dar início a uma coleção "Biblioteca de Psicanálise da SPPA", visando a tradução de livros psicanalíticos relevantes, não disponíveis em Português.

No Instituto de Psicanálise, a idéia é de acompanhar mais de perto a avaliação dos membros aspirantes desde a seleção até níveis mais adiantados da formação.

Na área da Infância e Adolescência, buscar um contato mais direto e próximo com os colegas que trabalham com crianças e adolescentes, visando sua maior participação nas atividades específicas desse setor.

Finalmente, para tentar ilustrar a filosofia de nossa administração, proponho que nos inspiremos nas seis propostas para o próximo milênio de Italo Calvino: "Leveza, Rapidez, Exatidão, Visibilidade, Multiplicidade e Consistência". Para conseguirmos trabalhar assim, necessitamos do apoio e da participação de todos vocês.

Gostaríamos também de lembrar que estamos sempre à disposição de todos para sugestões, críticas e comentários, tanto diretamente com cada um dos diretores, como nas reuniões da Diretoria que estarão sempre abertas, procurando favorecer, assim, relações o mais horizontais possível entre os membros de nossa instituição.

Contamos com vocês e reafirmamos a nossa esperança no futuro da psicanálise e da SPPA.

Muito obrigado.

Sergio Lewkowicz
Presidente da SPPA

BOARD DA IPA REÚNE-SE EM PORTO ALEGRE

O Board da IPA, composto pelos sete representantes de cada região, além do presidente, da secretária geral e do tesoureiro, do presidente-eleito e do secretário-designado, reúne-se duas vezes ao ano, para tratar de todos os assuntos administrativos, promoções de grupos e sociedades, temas relevantes de todas as áreas da associação e para debater, a cada reunião, um tema desafiador para a psicanálise.

Em cada uma dessas reuniões, o Board examina, discute e decide uma extensa agenda, na qual se destacam também temas da formação analítica, dos modelos de formação, das relações com as regiões e sociedades, do orçamento, dos congressos e da expansão para novas áreas, como o Leste Europeu, países da América Latina onde não há a presença da IPA, através do recém criado Instituto Latinoamericano de Psicanálise, China e outras áreas.

Procura-se alternar as reuniões entre a Europa e o continente americano. Tem se tornado uma tradição, nos últimos anos, que uma dessas reuniões seja realizada na cidade em que vive o presidente da IPA. Assim, nos dias 26 e 27 de julho deste ano, o Board se reunirá em Porto Alegre, no Hotel Sheraton, na segunda reunião realizada no Brasil, já que a anterior ocorreu durante o Congresso do Rio de Janeiro, em 2005.

Atividade científica

Aproveitando a presença de tantos analistas destacados em Porto Alegre, sur-



giu a idéia que se realizasse uma atividade científica, organizada conjuntamente pela IPA e pelas três sociedades psicanalíticas a ela filiadas em nosso Estado. Como fruto do trabalho conjunto realizado com uma comissão constituída pelos presidentes e diretores científicos das três sociedades, bem como as sugestões do Board, no dia 25 de julho teremos uma atividade em torno do tema "A Clínica Psicanalítica: Uma Perspectiva Internacional".

Pela manhã, membros do Board realizarão uma supervisão coletiva com três casos, dois de adultos e um de criança, apresentados por analistas locais. Esta atividade será restrita aos membros e candidatos das três sociedades. Pela tarde, haverá um painel aberto à comunidade sobre o tema do encontro, no qual serão abordados temas relevantes para a prática analítica atual.

Todas as atividades ocorrerão no Hotel Sheraton, terão tradução simultânea e serão gratuitas. O objetivo deste encontro

é oferecer um contato direto dos analistas locais com os membros do Board e congregar as sociedades do Estado através daquilo que mais essencialmente nos une: a prática clínica, permitindo observar como analistas de diferentes culturas se posicionam e refletem sobre um mesmo material analítico.

Essa atividade se insere dentro da ênfase da atual administração da IPA, tanto na importância de uma prática analítica qualificada, como do intercâmbio entre as três regiões geográficas. Desta dupla concepção nasceu o CAPSA, programa que vem estimulando esses dois pontos, com um número expressivo de eventos em que o analista visitante expõe sua maneira de trabalhar e conceitualizar a psicanálise e entra em contato com as realidades clínicas de outras regiões.

Na esteira dessas idéias, está sendo estruturado o próximo congresso da IPA, a ser realizado em Chicago, em julho de 2009, tendo como tema oficial "A Prática Psicanalítica: Convergências e Divergências", para o qual estão sendo recebidas propostas de painéis e trabalhos individuais. Tendo em vista todos esses fatos, pode-se esperar que teremos um frutífero encontro entre o Board da IPA, os analistas de nosso Estado e os profissionais e estudantes que trabalham com as idéias psicanalíticas, a todos os quais deixo aqui o convite a participar.

Cláudio Laks Eizirik
Presidente da IPA

MEMBROS DO BOARD QUE ESTARÃO EM PORTO ALEGRE

Adriana Prengler (Venezuela), Athur Leonoff (Canadá), Beth Selig (EUA), Charles Hanly (Canadá – presidente eleito), Clara Uriarte (Uruguai), Cláudio Eizirik (POA - presidente da IPA), David Tuckett (Ingla-

terra), Fernando Weissmann (Argentina), Fred Bush (EUA), Jorge Canestri (Itália), Harriet Basseches (EUA), Henk Jan Dalewijk (Holanda - tesoureiro da IPA), Madeleine Bachner (Suécia), Manuella Utrilla (Espanha), Monica

Siedmann de Armesto (Argentina), Nadine Levinson (EUA), Paul Denis (França), Peter Blos Jr. (EUA), Plínio Montagna (SP), Sharon Zalusky (EUA), Virginia Ungar (Argentina), Wilson Amendoeira (RJ).

REUNIÕES CIENTÍFICAS: VISITA DO DR. ALBERT MASON



Da esquerda para a direita: Cornélia Stolting (tradutora), Dr. Albert Mason, Dr. Sérgio Lewkowicz (presidente) e Dra. Anette Blaya Luz (diretora Científica)

Nos dias 13 e 14 de maio, recebemos em nossa Sociedade, como convidado, o Dr. Albert Mason, analista didata e professor de psiquiatria na Califórnia. Apresentou-nos um relato caloroso, vigoroso e espontâneo de sua trajetória como psicanalista, desde sua imigração de Londres para os Estados Unidos, em 1969, acompanhado de Wilfred Bion e Susan Isaacs.

Ele conviveu com Bion e sua família entre 1969 até 1978, período em que foi seu supervisionando. Comentou-nos sobre o estilo matreiro de Bion, lembrando que ele falava coisas de um jeito engraçado, com ironia, sem que se soubesse claramente se estava falando sério, ou se desejava mesmo causar graça. Segundo Mason, isto era devido à capacidade extrema de Bion em apreender e fazer contato com a parte psicótica da experiência humana, de forma a poder apresentá-la com as incongruências que gera ao pensamento racional.

O Dr. Mason fez sua formação na Sociedade Britânica de Psicanálise, tendo sido analisado por Hanna Segal e supervisionado com vários analistas importantes, como Meltzer, Joseph, MoneyKyrle e Elliot Jaques. Comparou a abordagem kleiniana, em que saía das supervisões com algo mais claro para dizer ao paciente, e a abordagem de Bion, onde não saía com algo claro para dizer ao paciente, mas com uma maior capacidade de escutar o paciente, de transformar elementos beta em alfa. Com o tempo, passava a ter uma visão mais global de como funcionava a forma de pensar do paciente. Entende que as interpretações de Bion eram mais globais e dirigidas ao pensamento, em comparação com os outros citados, que Mason entende centravam-se mais na microscopia das sessões, nos movimentos detalhados de momento a momento.

O conceito de continente-contido é visto por ele como central

na obra de Bion. Enfatiza que para Bion não era suficiente o trabalho de conter, mas que era necessário pari-passo ajudar o paciente a compreender o que projetava e a ansiedade envolvida neste processo, como o objetivo de ajudar a transformar uma experiência concreta, elementos beta, de equações simbólicas, em alfa, em pensamento abstrato.

Foi interessante o debate com a platéia, principalmente quando indagado acerca do seu posicionamento frente aos trabalhos da última fase de Bion, da dita fase mística. Ele comentou que, como se julga um clínico, entende que os trabalhos finais de Bion são belos, eventualmente difíceis de compreender, mas que ele não os sente tão úteis do ponto de vista clínico.

Chamou atenção a delicadeza, clareza, a sensibilidade e a simpatia com que o Dr. Mason se dirigiu à platéia.

REUNIÕES CIENTÍFICAS: SEMINÁRIO CLÍNICO

No dia 13 de maio, no segundo dia da presença do Albert Mason na SPPA, foi realizada um seminário clínico no qual o Dr. Juarez Guedes Cruz apresentou o material clínico.

Por motivos de sigilo, não mencionamos nada referente ao material, mas é importante frisar que foi de excelente qualidade, e muito elogiado pelo Dr. Mason pela clareza e "astúcia do analista". Chamou atenção a postura de "estudo" como o material foi examinado. O Dr. Mason, de sua parte, discutiu desde o seu ponto-de-vista, com profundidade, o material clínico, e o Dr. Juarez foi receptivo aos comentários, ouvindo-os e acolhendo-os. Foi exemplar, pois privilegiou-se a discussão do material clínico e o processo de ensino-aprendizagem de todos.

Durante a apresentação, o Dr. Mason avisou que faria suas observações baseado no que aprendera com seus mestres e supervisores, H. Rosenfeld, Bion, H. Segal, entre outros, e faria o que Melanie Klein chamara

de "aproximação seriada", discutindo o material passo a passo.

Destacou a importância da inveja e a divisão do self, comentando a necessidade de perceber uma "inve-

"O Dr. Mason destacou a importância da inveja e a divisão do self, comentando a necessidade de perceber uma inveja boa e outra ruim, a boa responsável por sentimentos de culpa por ataques ao objeto projetado, que permite tornar consciente o amor e o ódio pelo mesmo objeto e, conseqüentemente, leva a movimentos reparatórios".

ja boa e outra ruim, a boa responsável por sentimentos de culpa por ataques ao objeto projetado, que permite tornar consciente o amor e o ódio pelo mesmo objeto e, con-

seqüentemente, leva a movimentos reparatórios". Segundo Mason, na "inveja ruim, associada ao ódio, há uma grande hostilidade projetada nos objetos, gerando ansiedade persecutória, um ódio a si próprio, aparecendo como sintoma principalmente a passividade e imobilidade, não permitindo a reparação".

Enfatizou a análise da transferência vivida na relação com o analista e que para ele é o que vai produzir mudança psíquica na análise.

Ele assinalou a importância de se fazer clinicamente a distinção entre a ansiedade persecutória vivenciada na análise, do sentimento de culpa, pois a primeira leva à paralisia, e a segunda, à reparação, e que o analista deve ter isto em mente ao realizar a interpretação.

Em síntese, foram quase duas horas de debate com o Dr. Mason, quando ele pôde mostrar como trabalha com a clínica, e como ele próprio referiu, como um precipitado de todos os seus supervisores e analistas.

CENTRO DE ATENDIMENTO PSICANALÍTICO

Com o objetivo de ampliar o alcance da Psicanálise, a SPPA oferece tratamento analítico numa frequência de quatro vezes semanais a um custo reduzido, a partir de seu Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP). Os tratamentos são efetuados por membros da instituição e os valores a serem pagos são combinados com o profissional que for atender o paciente.

O primeiro contato é feito na Secretaria da SPPA. A seguir, o paciente é encaminhado para um profissional que atende em seu consultório particular. O atendimento estende-se a adultos, crianças e adolescentes.

Os interessados podem contatar com Margareth Dallagnol, pelo telefone (51) 3224.3340.



Filiada à International Psychoanalytical Association

Ligue: (51) 3224.3340

REVISTA DE PSICANÁLISE DA SPPA

Método Psicanalítico é o tema do último número do volume XIV, lançado recentemente. O primeiro número do próximo volume será lançado em breve

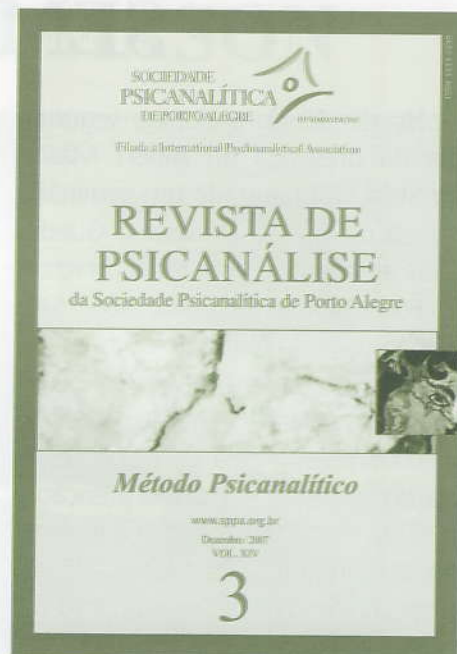
A Revista de Psicanálise da SPPA lançou recentemente o último número do volume XIV, tendo como tema o Método Psicanalítico.

Esta edição reúne, além de um escrito clássico de W. Fairbairn, comentado por Flávio Rotta Corrêa, artigos sobre o método psicanalítico de Luiz Carlos Mabilde, Luis Carlos Menezes, David Taylor, Jussara Dal Zot, Sônia Abadi, Nara Caron, Alberto Cabral e Raul Hartke. A abordagem do Método Psicanalítico entre o pensamento clássico e o contemporâneo tor-

nou este número uma importante fonte de consulta a respeito do tema. Destacam-se também um esboço biográfico de Léon Grinberg, por Horácio Etchegoyen, e uma homenagem a José Maria Santiago Wagner por Germano Vollmer Filho.

E o primeiro número do próximo volume já está perto de sua conclusão, e terá como tema "Trauma Coletivo e Transgeracionalidade". Importantes autores brasileiros e internacionais já têm seus artigos confirmados e deverão discutir assuntos desde o problema da representação de desaparecidos em ditadura latino-americana até as crianças da Alemanha nazista e o holocausto 60 anos depois, entre outros.

Ainda para este ano, está sendo preparada uma edição especial sobre o "Consciente - Questões Atuais". A psicanálise no momento demanda um debate profundo



sobre o tema e, seguramente, teremos uma edição que irá interessar a todos.

Se você não é assinante da Revista de Psicanálise ou deseja adquirir um número avulso, entre em contato com a Secretaria da SPPA, fone 3224.3340.

FEDERACIÓN PSICANALÍTICA DE AMÉRICA LATINA - FEDERAZIONE PSICANALITICA DE AMERICA LATINA

FEPAL XXVII CONGRESO LATINOAMERICANO DE PSICOANÁLISIS

SEDE: HOTEL SHERATON SAN CRISTOBAL, SANTIAGO, CHILE

Persona y Presencia del Analista, 25 al 27 de septiembre 2008
XXII Pre-Congreso Didáctico y XII Encuentro de Institutos, 24 de septiembre 2008

INVITADOS
Hugo Meichner (Madrid - Argentina) Enrique Muñoz Jasso (México - AIPAC)
Marcelo Villar (Uruguay - APU) Margarita Díaz (Chile - APCH)
Fátima Pugalet (Argentina - AP de BA) Claudio Rossi (Brasil - SBPSP)
Alan Rocha Barros (Brasil - SBPSP) Arián C.M. (Argentina - APA)
Juan Francisco Jordan (Chile - APCH) Vicenta Gulló (Argentina - GAP)

Primer Congreso Chileno de Psicoanálisis: Psicoanálisis y Universidad
24 de septiembre 2008

INVITADOS
Dr. Ricardo Bernardi (Uruguay), Psiquiatra (APU), U. de la República, Uruguay
Dr. María del Río (Chile), Psiquiatra, Psicoanalista APCH, Terapeuta Familiar, U. Católica de Chile
Dr. Néstor Ferrás (Argentina), Psicoanalista Dirección Asistencial, F.P., Medicina U. de B. Aires
Dr. Juan Pablo Jiménez (Chile), Psiquiatra U. de Chile, APCH, Presidente FEPAU
Dr. Alfonso Peña (Chile), Psiquiatra, Psicoanalista, APCH-Fac. Psicología U. de los Andes

Taller de Investigación SPR: ¿De qué sirve la investigación en psicoterapia y psicoanálisis? / 24 de Septiembre 2008

Profesor Dr. Horst Kraschke, psicoanalista, jefe de la unidad de psicoanálisis y psicoterapia de la Universidad de Lima

Informaciones:
Productora: Suro
Fono: 6508362 - Fax: 9317447
Email: info@suro.cl
Sede: Pormaxarte
FEPAL: fepal@fepal.net.com.ar
www.fepal.org

CONGRESO LATINO AMERICANO DA FEPAL

Santiago do Chile vai sediar o XXVII Congresso Latinoamericano de Psicanálise, promovido pela Federação Psicanalítica da América Latina (Fepal).

O tema desta edição, "Persona y Presencia del Analista", surgiu a partir da idéia de examinar o vasto campo do psicanalista sob diferentes pontos de vista. Por um lado, o psicanalista como ser humano, como pessoa imersa em uma rede

complexa de significações, com suas paixões e enigmas, desejos e carências. Por outro, o psicanalista em ação no espaço analítico, exercendo efeitos inconscientes com sua presença, sua realidade psíquica e suas interações com o paciente.

O congresso ocorre nos dias 25 e 27 de setembro de 2008, no Hotel Sheraton San Cristóbal. Mais informações no site da Fepal: www.fepal.org.

X SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Em junho, ocorreu na SPPA o X Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência, com o tema "Psicanálise na Infância e Adolescência: Integrando Teoria e Técnica". A convidada foi Liliana Pualuan de Gomberoff, do Chile. Ela é psicóloga, psicanalista com funções didáticas da Associação Psicanalítica Chilena.

Foi fundadora da formação nesta área e é também ex-coordenadora do programa. Atualmente, é co-chair do sub-comitê

de Psicanálise da Infância e Adolescência – COCAP – para a América Latina. É mestre em literatura hispano-americana e chilena e publicou vários contos, ensaios e novelas.

No dia 26, a conferência foi "O Objeto Autista: Aplicações na Clínica Psicanalítica com Pacientes Neuróticos e Limitrofes"; dia 27, o tema foi "O Transitar na Adolescência: entre a Onipotência e o Narcisismo"; e dia 28, "Psicose ou Histeria Disfarçada: a



Propósito da Análise de um Menino de 8 Anos".

GRUPOS DE ESTUDO SOBRE TEORIA PSICANALÍTICA

A SPPA dá prosseguimento à atividade dos Grupos de Estudos sobre Teoria Psicanalítica para acadêmicos e profissionais da área da Psicologia e Medicina. Neste semestre, estão em funcionamento sete grupos.

Três são para acadêmicos:

"Introdução à Obra de Freud", "Introdução à Obra de Melanie Klein" e "Introdução à Psicopatologia Psicanalítica".

Quatro grupos são para profissionais, sendo dois sobre "Bion: Estudos Iniciais", um sobre "Freud: o Aparelho Psiqui-

co" e outro sobre "Patologias Atuais".

Em agosto, abrem-se inscrições para novos grupos. Para obter maiores informações, entre em contato com o fone (51) 3224.3340, com a secretária Margareth Dallagnol.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

As atividades da SPPA iniciaram dia 6 de março com uma aula inaugural do Dr. Germano Vollmer Filho, psicanalista didata da Sociedade, intitulada "Intersubjetividade e Teorias Psicanalíticas, uma visão panorâmica desde Freud aos Dias de Hoje". Também o Instituto da SPPA organizou uma conferência muito proveitosa, intitulada "Ética e Métodos Psicanalítico",

com o Dr. Ruggero Levy. A seguir, o Dr. Ricardo Bernardi, psicanalista didata da Associação Psicanalítica do Uruguai, apresentou um resumo de sua tese de doutorado: "Porque e Como Mudam os Analistas, suas Idéias Teóricas e Técnicas". Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada nos países do Prata, entrevistando os analistas mais expressivos da Argentina e

do Uruguai.

Em maio, tivemos nossas reuniões científicas mensais, com apresentação do belo trabalho do Dr. Raul Hartke, "Repetir, Simbolizar e Recordar". Foi o relatório apresentado no último congresso da IPA, em Berlim, tendo sido muito apreciado por todos os colegas presentes, com inúmeras e enriquecedoras participações.

CICLO DE CINEMA SPPA E CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA

O Ciclo Cinema e Psicanálise reiniciou suas atividades em maio de 2008. Trata-se de uma atividade realizada em conjunto com Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e a Casa de Cultura Mário Quintana. Este ano,

tem como tema "O Homem no Século XXI". O formato continua o mesmo dos anos anteriores, ou seja, apresentação do filme, seguida de debate com a platéia. A atividade é gratuita, aberta à comunidade, e sempre ocor-

re no terceiro sábado de cada mês.

Esta atividade visa proporcionar ao público a oportunidade de refletir e debater os filmes à luz de abordagens psicanalíticas e de outras áreas das relações humanas.

Cinema, Psicanálise e o Homem no Século XXI

Confira a programação, que iniciou em maio:

17/05

A Dona da História

21/06

A Casa do Lago

19/07

Juno



16/08

O que Você Faria?

13/09

Vênus

18/10

Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças

22/11

Denise está Chamando

13/12

A Vida Secreta das Palavras

*Informações pelos contatos:

SPPA: (51) 3224.3340

ou www.sppa.org.br,

CCMQ: (51) 3321.7147 ou

www.ccmq.rs.gov.br.

O AMOR ATRAVÉS DO TEMPO NO CICLO DE CINEMA DA SPPA/CCMQ

Discutir os efeitos da distância entre os casais foi a intenção da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) com a exibição do filme "A Casa do Lago", dia 21 de junho. A apresentação aconteceu às 9h30min, na sala Eduardo Hirtz, da Casa de Cultura Mário Quintana, dentro da programação do Ciclo "Cinema, Psicanálise e o Homem no Século XXI", que, em 2008, debate os temas oportunos ao homem contemporâneo.

O filme narra o que acontece quando duas pessoas separadas

pelo tempo se apaixonam e decidem se aproximar. Kate (Sandra Bullock) mora numa bela casa à beira de um lago, onde se sente feliz e completa. Quando a jovem médica precisa se mudar, deixa uma carta de boas vindas para o futuro morador. No entanto, algo mágico acontece e quem acaba recebendo o recado é o arquiteto Alex (Keanu Reeves), que estava habitando a casa dois anos antes da estadia de Kate no local. Assim, eles começam a se comunicar através de cartas e desenvolvem uma relação amorosa.

Adaptação do longa-metragem sul-coreano "Siwora", o filme pode ser visto como uma metáfora sobre a maturação afetiva pessoal e o momento da vida onde o encontro físico coincide com o encontro amoroso.

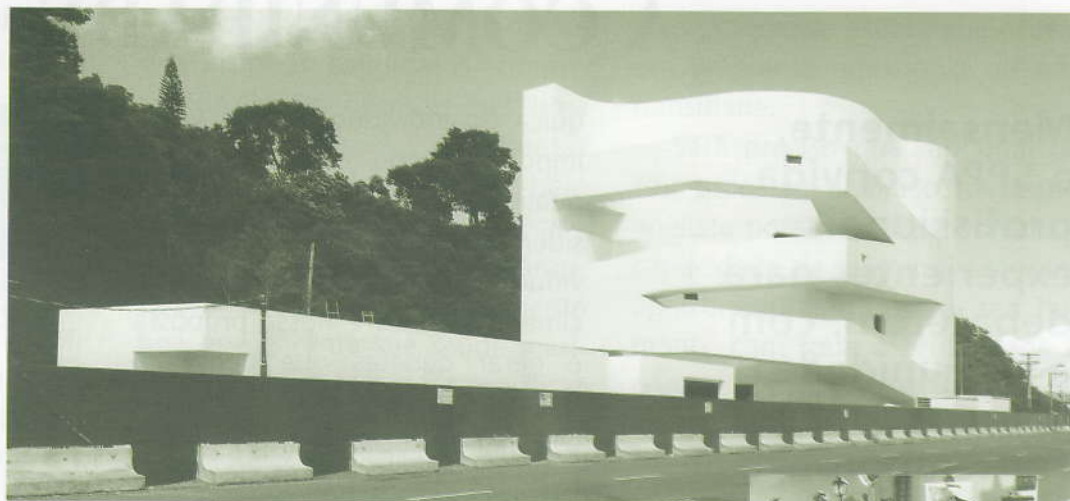
Após o filme, houve debate, com a coordenação o membro aspirante da SPPA, Paulo Berél Sukienick. Participaram como debatedores o coordenador do Curso de Audiovisual da Unisinos, Voltaire Danckwardt, e o psicanalista da SPPA, Antônio Carlos Jardim Pires.

SPPA E FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO EXIBEM O FILME “PRESSÁGIO”

A Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) promoveu, em parceria com a Fundação Iberê Camargo, a exibição do curta-metragem “Presságio”, do cineasta e diretor Renato Falcão. A apresentação teve entrada franca e aconteceu no dia 14 de junho, na recém-inaugurada sede da Fundação Iberê Camargo.

O filme, uma produção gaúcha de 1993, articula as tramas entre o ator Manuel Aranha e o personagem que ele interpreta na peça “O Homem com a Flor na Boca”, de Luigi Pirandello, em Porto Alegre.

Ao descobrir ser portador do vírus da AIDS, Aranha entra em contato com questões e verdades do personagem e faz uma analogia com a sua própria história.



Fundação Iberê Camargo

O curta aborda o mito do relacionamento do homem com a morte, suas agonias e representações, e exhibe a participação de Iberê Camargo, amigo do ator, que aparece pintando algumas cenas baseadas nestas emoções, em seu atelier.

O título do filme é extraído de um artigo de 1967 de José Antônio Aranha, pai de Manuel

Aranha, para o jornal Zero Hora, em que ele discorre sobre as angústias da eminência da morte.

A abertura do evento foi feita pelo superintendente Cultural da Fundação Iberê Camargo, Fábio Coutinho, e pelo presidente da SPPA, Sérgio Lewkowicz.

Após a exibição do filme, ouve um debate sobre emoções e criatividade



de, com a participação do diretor do Margs, César Prestes, do psicanalista da SPPA, Raul Hartke, e do cineasta e diretor de “Presságio”, Renato Falcão.

SPPA COMEMORA SEUS 45 ANOS

Dia 31 de julho, às 20h, no Memorial do Rio Grande do Sul, na Praça da Alfândega, membros da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, funcionários e convidados estarão reunidos para comemorar os 45 anos da Instituição. A noite inicia com coquetel e terá a apresentação musical de Daniel Wolff, um dos mais destacados músicos brasileiros da nova geração e o primeiro doutor em violão do País.

Durante o evento, serão homenageados os professores Armando Trevisan, Paulo Sérgio Rouanet, Voltaire Schilling e Donald Schuller, com o título de “Amigos da SPPA”, assim considerados pela presença intensa em atividades científicas da Sociedade.

A Diretoria da SPPA espera contar com a presença de todos para esta importante homenagem à Instituição.



A comemoração ocorre no Memorial do Rio Grande do Sul

SPPA DISCUTE TEMAS DO COTIDIANO MODERNO COM A COMUNIDADE

Mensalmente, a SPPA convida profissionais experientes para debaterem, com a comunidade, sobre assuntos contemporâneos e polêmicos, presentes no dia-a-dia da maioria das pessoas

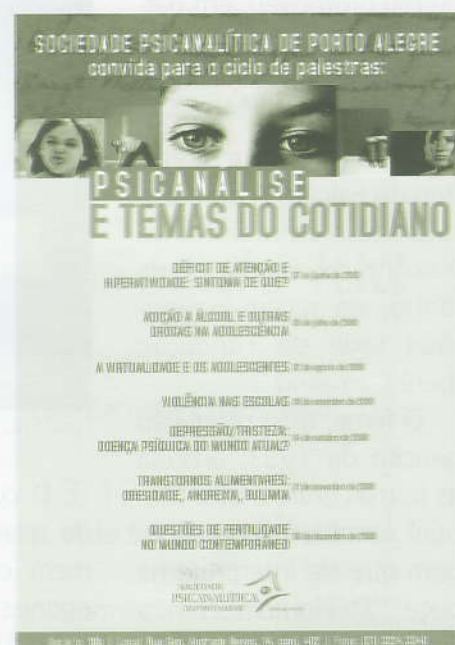
A partir de 7 de junho, a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) passou a promover os encontros mensais "Psicanálise e Temas do Cotidiano", para discutir diferentes pontos de vista sobre temas em voga atualmente, e que despertam interesse e preocupação da comunidade. O debate se dá sob os olhares da psicanálise e das áreas do assunto em discussão.

"Estamos propondo um debate com a população para nos aproximarmos de temas do cotidiano que, direta ou indiretamente, estão relacionados com a dor psí-

quica do indivíduo, muitas vezes impossibilitando-o de viver com qualidade de vida emocional. Consideramos fundamental que o indivíduo possa ter acesso aos conhecimentos atuais e nossa proposta é gerar debates que permitam ampliar a compreensão", explica a psicanalista Luciane Falcão, diretora de Divulgação e Relações com a Comunidade da SPPA. Para isso, a Instituição conta com profissionais experientes na área a respeito de cada tema.

A primeira edição do ciclo abordou o tema "Déficit de Atenção e Hiperatividade: sintoma de quê?". No evento, os convidados procuraram desmistificar e esclarecer os diagnósticos de déficit de atenção e hiperatividade, expondo os motivos de ordem emocional, biológica e pedagógica que podem atuar na manifestação destes sintomas. A mesa debatedora contou com a participação da psicanalista da SPPA, Eneida Iankilevich; da psicopedagoga, Verônica Alfonsín; e da psiquiatra Akemi Scarlet Shiba.

"Qualquer criança ou adolescente que tenha problemas de



concentração ou que seja hiperativo logo recebe este diagnóstico e a ele é indicada medicação, sem avaliação mais detida da razão desta criança, adolescente ou mesmo adulto estar manifestando estes sintomas", avalia a psicanalista da SPPA, Marli Bergel.

Os encontros acontecem às 10h, na sede da SPPA, Rua General Andrade Neves, 14/402. São abertos para a comunidade e a entrada é franca. Mais informações pelo fone (51) 3224.3340 e www.sppa.org.br.

Próximos encontros

5 de julho

Adição à Álcool e outras Drogas na Adolescência

2 de agosto

A Virtualidade e os Adolescentes

6 de setembro

Violência nas Escolas

4 de outubro

Depressão/Tristeza: Doença Psíquica do Mundo Atual?

1º de novembro

Transtornos Alimentares: Obesidade, Anorexia, Bulimia

6 de dezembro

Questões de Fertilidade no Mundo Contemporâneo

A RESPONSABILIDADE ÉTICA NA TRANSMISSÃO DA PSICANÁLISE

O Instituto de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre possui longa tradição na formação de psicanalistas clínicos. Por psicanalista clínico entenda-se aquele que aplica o método psicanalítico criado por Freud e aprimorado por todas as contribuições científicas posteriores da psicanálise. A psicanálise visa auxiliar o paciente a lidar com a dor psíquica de modo que esta não paralise o seu crescimento psíquico. Assim, visamos promover o crescimento e a saúde mental daqueles que nos procuram. Filiados à IPA, nos mantivemos sempre preocupados em preservar os standards mínimos estabelecidos por ela, mas também em desenvolvê-los, aperfeiçoá-los na medida em que tem se mostrado necessário. Mas, antes de tudo, nosso Instituto tem uma tradição ética que nos compete preservar.

Responsabilidade Ética

Considero que acima do modelo de formação adotado, há uma responsabilidade ética dos institutos de psicanálise, qual seja, a de formar analistas qualificados. Essa responsabilidade ética dos institutos tem múltiplas facetas. Ela existe para com a comunidade, com a psicanálise e com os próprios candidatos.

Os institutos têm a missão de formar e oferecer à comunidade psicanalistas capazes de exercer a psicanálise ética e tecnicamente adequada. Perante a própria psicanálise, os institutos têm a missão de preservar, transmitir, expandir, qualificar o conhecimento

e a técnica psicanalítica. E, diante dos próprios candidatos, os institutos devem oferecer-lhes uma formação pessoal, ferramentas conceituais e técnicas para bem exercerem a psicanálise. Mas, acima de tudo, deve lhes ser garantida uma análise suficientemente boa que garanta sua saúde mental e/ou que lhes permita verificar se possuem ou não condições psíquicas de serem psicanalistas.

Estabilidade psíquica

O futuro analista seguirá mantendo-se muito próximo do conflito psíquico, da dor psíquica e terá

“Acima do modelo de formação adotado, há uma responsabilidade ética dos institutos de psicanálise, qual seja, a de formar analistas qualificados”.

sua mente constantemente invadida de ansiedades dos pacientes que atenderá. Logo, ao término de sua análise deverá ter atingido uma permeabilidade psíquica, uma superação dos pontos cegos e uma função analítica da personalidade que o habilite a esta árdua tarefa, garantindo uma certa estabilidade psíquica. Sabemos, é claro, que não há a possibilidade de superação absoluta de pontos cegos, ou a obtenção de um ideal em termos psíquicos, mas a resolução obtida deverá ser suficiente para capacitação ao trabalho ana-

lítico, o qual se espera que ocorra em ambiente emocional de alta densidade.

Será preciso que, ao final de seu processo analítico, o futuro analista possa ter desenvolvido a capacidade de tolerar o encontro apaixonado com outro ser humano, com toda a brutalidade e cruzeza que por vezes vive-se no campo analítico, podendo prevalecer nele os processos de transformação, sobre os de cisão, projeção e criação de mentiras.

O papel das subcomissões

É por tudo isso que a gestão atual, a exemplo de anteriores, colocou em funcionamento as diversas subcomissões do Instituto (seleção, avaliação e promoção; docência; programa; e psicanálise da infância e adolescência), com o objetivo de discutir todos os processos envolvidos neste complexo processo que é a formação analítica, a fim de aprimorá-los, na medida do possível. Nesta revisão permanente em que devemos mergulhar para manter o máximo possível a autocrítica, esperamos contar – e de fato temos contado – com o auxílio imprescindível dos membros aspirantes, que são aqueles que estão vivenciando diretamente o processo a que estamos nos referindo. Esperamos poder acrescentar a contribuição da geração atual ao aprimoramento da formação em nosso Instituto.

Ruggero Levy

Diretor do Instituto de Psicanálise

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA

A notícia da violência contra Isabella, uma menina indefesa, é o retrato do descontrole dos impulsos agressivos, da brutalidade e da ignomínia que inundaram os lares do país desde a semana passada. As perguntas não cessam: Por quê? O que explica tal comportamento? O que levaria a um ser humano, qualquer ser humano, adulto, dotado de inteligência e força, a prevalecer-se de um pequeno ser desprotegido de sua própria espécie? E, talvez, de seu próprio sangue?

Embora nos cause um tremendo mal-estar, o que vivenciamos não nos é tão estranho. Com espantosa freqüência, a violência tem sido parte de nosso cotidiano. Os profissionais da saúde têm-se confrontado com esta realidade dolorosa no afazer diário. Ainda ficamos chocados diante das marcas físicas da violência, ao imaginar o processo de tortura por que passam os pequenos mártires da crueldade de adultos insanos. Quando o impacto é muito grande, chegamos a duvidar de nossa própria capacidade perceptiva.

Tal é também o impacto sobre a capacidade perceptiva de vítima e testemunhas. São tão devastadores os efeitos sobre o psiquismo dos indivíduos que sofreram o impacto da violência, que deixam cicatrizes perceptíveis sobre o sistema nervoso central com conseqüências perduráveis ao longo

da vida. O atendimento dessas vítimas e das testemunhas, sempre necessário, é difícil e penoso. Mais eficaz para a criança e menos oneroso para a sociedade teria sido que tais vítimas e testemunhas tivessem sido poupadas do trauma.

É fundamental que se possa oferecer influências positivas e honestas ao longo da trajetória de crescimento de nossas crianças para que tais influências ajudem a modelar a agressividade inata na direção do bem, direcionada para a construção dos indivíduos

“São tão devastadores os efeitos sobre o psiquismo dos indivíduos que sofreram o impacto da violência, que deixam cicatrizes perceptíveis sobre o sistema nervoso central com conseqüências perduráveis ao longo da vida”.

e não para sua destruição e sofrimento. Assim como os comprovados e devastadores efeitos sobre as vítimas do Holocausto não se ativeram aos familiares imediatos, mas se estenderam a seus netos e bisnetos, também a violência gratuita, isolada e insana se estende por gerações e contamina toda a sociedade.

Mas as influências positivas também contagiam. Assim, en-

tendemos que no caso do bebê humano os pais representam a primeira manifestação do ambiente social sobre os genes que ele carrega. Por inúmeras razões, muitos pais não são capazes de responder às necessidades vitais de seus filhos. Em geral, os pais são ausentes, ou vítimas do abuso de drogas, sobretudo de álcool, provêm de famílias que já lhes havia imposto um ambiente hostil. Muitas mães, por profunda depressão, não são capazes de atender os bebês e suas reservas de paciência e tolerância são mínimas.

Todos os que querem uma sociedade menos agressiva têm compromisso moral de agir sobre a raiz da violência. Onde haja um bebê chorando, desamparado, que também haja um adulto que o atenda em suas necessidades. E onde haja uma criança curiosa ou triste, que haja um adulto para ensiná-lo e para responder as suas perguntas. Onde houver um adolescente indignado, que haja um adulto íntegro para ouvi-lo e ajudá-lo. Só assim a sociedade poderá modificar aquela afirmação de Freud de que a violência genocida e belicista mostrava que a única conquista da trajetória humana havia sido a de superar a etapa do canibalismo.

Maria Lucrécia Zavaschi
Psicanalista

Artigo publicado no jornal
Zero Hora abril/2008

EXPEDIENTE

PRESIDENTE: Dr. Sérgio Lewkowicz

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Dra. Alda Regina Dorneles de Oliveira

DIRETORA CIENTÍFICA: Dra. Anette Blaya Luz

DIRETORA FINANCEIRA: Psic. Eleonora Abbud Spinelli

DIRETOR DO INSTITUTO: Dr. Ruggero Levy

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES: Dr. José Carlos Calich

DIRETORA DE DIVULGAÇÃO E RELAÇÕES COM

A COMUNIDADE: Psic. Luciane Falcão

DIRETORA DA ÁREA DA INFÂNCIA E DA

ADOLESCÊNCIA: Dra. Maria Lucrécia Zavaschi

COMISSÃO EDITORIAL: Heloisa Tonetto (coordenadora), Joyce Goldstein, Kátia Wagner Radke, Magali Fischer, Maria Regina Limeira Ortiz

SECRETÁRIA: Margareth L. Dallagnol

Rua General Andrade Neves, 14 / 802 - CEP 90010-210

Rio Grande do Sul

Fone/fax (51) 3224.3340 / 3224.7021

e-mail: sppa@sppa.org.br

PROJETO GRÁFICO: Liziane Leite Cruz

Fone: (51) 9155.0348

e-mail: lizicruz@uol.com.br

EXECUÇÃO: Virtus Jornalismo e Comunicação

Fone: (51) 3328.9926

e-mail: isabel@virtusjornalismo.com.br

DIAGRAMAÇÃO: Geraldine Timm

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Isabel Pacini Teixeira

Mtb 7374/33/11

GERENTE OPERACIONAL: Fernanda Doering

TIRAGEM: 3.000 exemplares